

Recurso:

Projeto: **Saberes e práticas no ensino médio.**

Curso de especialização em ensino nas áreas de conhecimento do Ensino Médio.

Cientes do resultado da avaliação técnica do Projeto: Saberes e práticas no Ensino Médio, apresentado pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, solicitamos a revisão do parecer referente ao item 2, “Qualidade técnico-pedagógica do Programa de Formação Continuada apresentado”, com base nas seguintes considerações:

**1. Sub-item 2.3 Apresentação de conhecimentos didático-pedagógicos e de conteúdos da legislação educacional para o ensino médio.**

A avaliação conferiu a pontuação 1 ao Projeto, que corresponde ao entendimento de que este “apresenta abordagem isolada em disciplinas específicas”.

Consideramos importante lembrar que a articulação das disciplinas das áreas de conhecimento definidas pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio com as disciplinas das áreas científicas e a prática docente foi eixo estruturante da concepção deste projeto, que, em todos os seus núcleos e momentos, tem como opção metodológica a garantia de abertura de canais para a confluência e o confronto de diferentes saberes e práticas, conforme explicitado no título do projeto.

Esta articulação, núcleo estratégico do Projeto, se viabiliza nos diferentes núcleos de forma própria. Assim, no Núcleo 1, **Conteúdos pedagógicos**, todos os professores-alunos de todas as áreas cursam todas as (cinco) disciplinas, nas quais terão oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre as pesquisas no campo da educação em suas diferentes áreas científicas, pesquisas estas que se voltam, também, para a análise da legislação educacional mais geral e a do ensino médio em particular. Esse estudo é feito de forma contextualizada, a fim de “produzir questionamentos sobre a prática docente e a escola”(p.12), criando possibilidades para sua renovação.

No Núcleo 2, **Conteúdos de ensino nas áreas específicas**, voltado para o estudo das teorias sobre o ensino das diferentes disciplinas específicas, esta articulação também se faz presente. Embora aparentemente configurado como um conjunto de disciplinas isoladas, este Módulo cria a possibilidade para o professor-aluno, ao construir seu percurso reunindo 4(quatro) opções de uma mesma área curricular, se debruçar sobre questões concernentes a disciplinas que não a sua e de discutir alternativas para a integração curricular, incorporando contribuições de teorias do campo científico (pesquisas da área de “ensino de” ). Não podemos esquecer que este trabalho será realizado de forma contextualizada na prática docente, por meio de relatos de

experiências que serão objeto de reflexão crítica e construtiva. Neste Núcleo, de forma mais deliberada, a abordagem tem por base a organização em áreas de conhecimento do currículo do ensino médio.

No Núcleo 3, **Atualização de conteúdos nas áreas específicas**, a abordagem proposta também articula de forma muito clara as disciplinas das áreas científicas com as disciplinas escolares do ensino médio, uma vez que o objetivo mesmo do trabalho é a atualização dos conteúdos “tendo em vista a possibilidade de inter-relação entre os temas nas disciplinas escolares (...) voltadas ao atendimento de demandas específicas dos professores das escolas de nível médio” (p.13-14).

O Núcleo 4, **Conteúdos interdisciplinares**, possibilita ao professor-aluno tomar conhecimento de pesquisas das ciências sociais que se voltam para temas e questões sócio-econômicas, políticas e culturais e que se expressam no cotidiano escolar de forma transversal e difusa. Por meio de seu estudo, podem oferecer subsídios importantes para a compreensão de fenômenos e processos que desafiam os professores-alunos em sua prática docente.

Mais uma vez aqui a metodologia de trabalho é fundamentada na articulação entre a produção de pesquisas científicas, as questões didático-pedagógicas e a prática docente.

Essa articulação, estruturante do projeto, como já afirmamos, se radicaliza nos procedimentos avaliativos propostos, nos quais os professores-alunos desenvolvem reflexões que, ao abrirem espaço para o diálogo e confronto entre saberes, criam possibilidades para a superação de práticas de discriminação ou de exclusão.

## **2. Sub-item 2.4 Desenvolvimento de conteúdos que permitam o domínio e a utilização de tecnologias da informação e comunicação aplicados ao desenvolvimento do trabalho docente.**

A avaliação conferiu a pontuação 0 ao Projeto, que corresponde ao entendimento de que este não contempla esses conteúdos.

Consideramos que as seguintes disciplinas, constantes do Núcleo 4 - **Conteúdos interdisciplinares**, atendem a esse objetivo:

**As práticas de leitura e escrita e a revolução eletrônica;  
Debates contemporâneos sobre mídia e tecnologia.**

E as disciplinas **A mídia e o ensino de línguas estrangeiras modernas** e **Reflexão acerca da utilização e produção de materiais didáticos no ensino das ciências da natureza e matemática**, do Núcleo 2, também contemplam esses conteúdos.

### **3. Sub-item 2.5 Mecanismos de acompanhamento dos professores-alunos durante o desenvolvimento do curso.**

A avaliação conferiu a pontuação 1 ao Projeto, que corresponde ao entendimento de que este “Apresenta mecanismos claros de avaliação e acompanhamento dos cursistas, mas não prevê a interferência na realidade do cursista.”

Em relação a este sub-item, optamos por transcrever um trecho do documento que apresenta o projeto, mais especificamente, o sub-item b do item E- **Procedimentos avaliativos. (p.18)**

b) formas pelas quais temas discutidos podem ser incorporados no planejamento de aulas e nas atividades desenvolvidas por eles no cotidiano de suas realidades docentes locais, dando exemplos concretos desses desdobramentos. Ambos os tipos de instrumentos visam a dar subsídios para a articulação teoria-prática: de um lado, os exercícios favorecem a discussão dos conteúdos e permitem uma perspectiva formativa de avaliação; **de outro, o diário reflexivo incorpora os conteúdos trabalhados à memória docente e permite um processo de ação-reflexão-ação, contribuindo para a transformação da prática docente.**”(grifo adicionado)

Entendemos que a interferência na prática docente está proposta mas de forma induzida, a partir de iniciativa do professor-aluno após reflexão crítica e assumida, portanto, em um procedimento que respeita sua subjetividade e autonomia.

Não acreditamos em propostas que assumem uma interferência que desqualifica o trabalho do professor-aluno, não contribuindo, portanto, para a sua profissionalização. Para bem realizar seu trabalho, o professor precisa se sentir seguro e responsável pelo que faz, e aberto a críticas e possibilidades de reformulação e mudanças.

### **3. Sub-item 2.7– Mecanismos de avaliação do curso ao longo de seu desenvolvimento**

A avaliação conferiu a pontuação 0 ao Projeto, que corresponde ao entendimento de que este “não prevê mecanismos”.

Aqui, também, optamos por transcrever o trecho no qual esses mecanismos são explicitados.

“A avaliação do curso propriamente dita será realizada, não apenas pelos resultados obtidos dos instrumentos de avaliação discente acima explicitados, **como também pelos dados obtidos por questionários e entrevistas com professores-formadores e professores-alunos relativos a opiniões e percepções sobre potenciais, limites e**

**perspectivas inerentes às disciplinas e ao curso, de uma forma geral, em uma perspectiva de avaliação contínua.** Da mesma forma, após a finalização do curso, entrevistas e questionários estão previstos, como meio de acompanhamento das repercussões do mesmo na inserção do professor em sua realidade, representando dados para avaliação contínua do mesmo, de modo a aprimorar práticas e perspectivas, em função dos desafios e potenciais detectados no cotidiano do professor” (p.18) (grifo adicionado).

Esses instrumentos não foram apresentados no projeto pois só podem ser efetivamente construídos de forma contextualizada ao longo do desenvolvimento do curso.

Com base nessas ponderações, solicitamos a revisão da avaliação, apoiados na firme convicção de que este projeto pode criar oportunidade enriquecedora e transformadora para os professores-alunos que dele participarem e que poderão, assim, usufruir da produção de pesquisa desenvolvida por esta universidade para a transformação de práticas e para o avanço na perspectiva de superação das desigualdades e da exclusão social presentes em nosso país.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2004.